

TRAJETÓRIA DOS PREÇOS DO CAFÉ NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 60 ANOS

Vinícius de Macedo Ribeiro¹, Sávio Mendonça de Sene², João Cesar de Resende³, ¹ Acadêmico do curso de Engenharia da Produção da Faculdade Machado Sobrinho (Estagiário da Embrapa), ² Acadêmico do curso de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (Estagiário da Embrapa) ³ Pesquisador da Embrapa, Eng. Agrônomo, DSc. em Economia da Produção (Email: joao Cesar.resende@embrapa.br)

O Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo (IEA, 2017) realiza um acompanhamento mensal dos preços médios do café pagos aos produtores nas principais regiões cafeeiras paulistas desde janeiro de 1960. São 57 anos de registros de preços que estão disponíveis no site da instituição na moeda e nos valores de cada época do levantamento. Acontece que entre 1960 e 2017 o sistema monetário nacional teve sete moedas diferentes sendo elas: o Cruzeiro (Cr\$) até 12/02/1967; o Cruzeiro Novo (NCr\$), de 13/02/1967 até 14/05/1970; o Cruzeiro (Cr\$), de 15/05/1970 até 27/02/1986; o Cruzado (Cz\$), de 28/02/1986 até 15/01/1989; o Cruzado Novo (NCz\$), de 15/01/1989 até 15/03/1990; o Cruzeiro (Cr\$), de 16/03/1990 até 31/07/1993; o Cruzeiro Real (CR\$), de 01/08/1993 até 30/06/1994; e por último o Real (R\$), a partir de 01/07/1994 pelo menos até 2017, quando este artigo foi escrito. Portanto, a série de preços disponibilizada pelo IEA está expressa nestas sete moedas diferentes e também sofreram, naturalmente, os efeitos da inflação. Da forma em que se encontram não é possível comparar valores para identificar épocas de melhores ou piores preços reais para os produtores e para os demais agentes da cadeia produtiva (indústria, exportadores, varejistas e consumidores). Por exemplo, o preço da saca de café em fevereiro de 1966 valia Cr\$ 30.480,00, em janeiro de 1982 era Cr\$ 10.384,00 e em outubro de 2016 era de R\$ 492,98. Em valores reais, qual destes preços era mais elevado ou mais baixo? Quais seriam estes preços se convertidos para a moeda de 2017 (R\$) e atualizados para valores de setembro de 2017? Fica claro que não é possível fazer qualquer comparação pois são preços expressos em moedas diferentes e de épocas diferentes. Para os agentes da cadeia produtiva é sempre interessante identificar os anos de preços foram mais elevados, mais baixos ou quando flutuaram mais. Para as decisões de curto prazo sobre compra e venda, uma informação interessante para os agentes do mercado são as flutuações do preço ao longo do ano e os ciclos de baixa e de alta.

Este trabalho teve por objetivo corrigir e atualizar a série de preços disponibilizadas pelo IEA para valores de setembro de 2017 e discutir algumas curiosidades da trajetória destes preços ao longo dos últimos quase sessenta anos de história.

O primeiro passo foi corrigir e atualizar a série histórica de preços disponibilizada pelo IEA para o Real (R\$), a moeda em vigor em 2017 e, em seguida, atualizar os preços de cada época para os valores de setembro de 2017. Para fazer a correção de valores monetários existem disponíveis vários índices econômicos, sendo alguns deles publicados pelo IBGE, outros pela Fundação Getúlio Vargas e outros pelo Banco Central. O índice mais conhecido publicado pelo IBGE é o IPCA pois é ele que mede a inflação oficial da economia brasileira. O do Banco Central mais importante é a taxa de câmbio, ou seja, o índice utilizado para converter dólares em reais e vice-versa. Para este estudo, no entanto, foi utilizado um índice publicado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2017) denominado Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI). O motivo desta escolha é que este é o índice mais comumente utilizado para atualizar valores monetários em se tratando de estudos técnicos-científicos. Outra decisão que se tomou foi tomar o mês de setembro de 2017 como base de comparação. Ou seja, todos os preços foram deflacionados para setembro de 2017 e expressos em reais do mês. Como a série é muito longa trabalhou-se com os preços médios de cada ano. Assim, o preço de determinado ano, representa a média dos preços corridos de janeiro a dezembro daquele ano.

Resultados

Para uma melhor visualização, após corrigidos os preços mensais de toda a série histórica para valores de setembro de 2017 e calculadas as médias de cada ano, os valores foram plotados no gráfico apresentado na Figura 1.

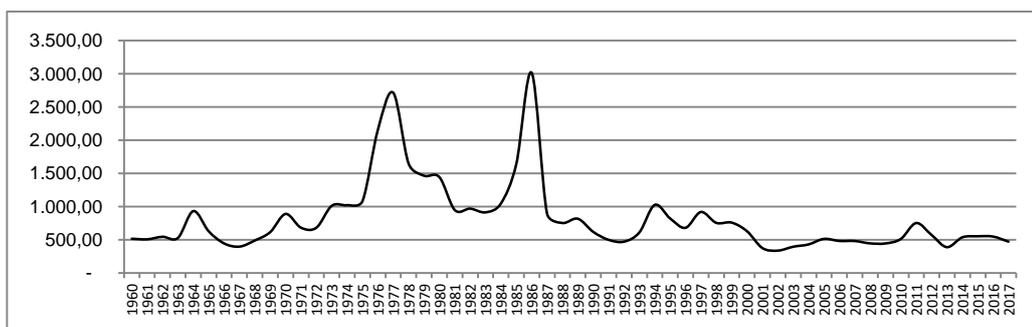


Figura 1. Trajetória dos preços reais do café no Brasil entre janeiro de 1960 e setembro de 2017 (valores de cada época atualizados e corrigidos para R\$/saca de 60 kg de setembro de 2017)

A análise do gráfico permite várias observações interessantes. Estas observações ficam por conta do leitor, no entanto a seguir são mencionadas apenas algumas delas. Lembrar que os preços mencionados a seguir estão sempre expressos em R\$ por saca de 60kg em valores de setembro de 2017. As mais drásticas elevações dos preços aconteceram em 1977 e em 1986. Mais recentemente, em 2011, aconteceu outra elevação de preços, no entanto em proporção bem menor do que nestes dois anos.

Em 1977 aconteceu a Geada Negra que dizimou a maioria das lavouras cafeeiras do norte do Paraná, reduziu a produção nacional pela metade e provocou o aumento de 150% no preço em relação a 1975. O preço médio considerando os doze meses daquele ano foi de R\$ 2.714,00. Em abril ele chegou a ser vendido por R\$ 4.706,00 a saca, o maior preço de 1977 e destes 57 anos.

Em 1986 a disparada dos preços foi consequência do longo período de seca e o esgotamento da maioria dos cafeeiros da Região Centro-Sul do país. O preço médio considerando os 12 meses do ano foi de R\$ 3.016,00, mas no mês de abril chegou a R\$ 4.273,00 a saca, o segundo maior preço desde 1960.

A elevação do preço de 2011 para a marca de R\$752,00 foi consequência de um crescente aperto entre a oferta e demanda do produto motivado por uma forte redução de estoques nos países consumidores e problemas de queda na produção em alguns dos principais países produtores. Uma possível crise de abastecimento de café assustou o mercado mundial e ocasionou a

drástica elevação dos preços na época. Por outro lado, as quatro maiores quedas nos preços aconteceram em 1967, 1992, 2002 e 2013. A redução do preço médio para R\$396,00 em 1967 foi consequência de crises diversas na economia e na política nacional e grande elevação dos estoques do produto no Brasil e nos principais países produtores e consumidores.

Em 1992 a queda foi motivada pela safra recorde de 43 milhões de sacas no ano em resposta a grandes investimentos feitos nas lavouras em anos anteriores. Os investimentos foram motivados pela sequência de preços elevados em anos anteriores, principalmente pelo pique de preços que aconteceu em 1986. O preço médio do ano despencou para R\$471,00 e o seu menor valor foi verificado em agosto quando a saca chegou a R\$390,00. Com descapitalização dos produtores reduziu-se investimentos nas lavouras, a produção caiu e os preços voltaram para níveis de R\$800,00 entre 1994 e 1999.

Em 2002 o preço médio caiu para R\$336,00 a saca tendo atingido o mínimo de R\$287,00 em julho. Esta queda do preço foi consequência dos preços atrativos em vigor entre 1994 a 2001 que incentivaram outro excessivo aumento da produção brasileira e mundial.

Na última queda acentuada de preço, verificada em 2013, o valor médio da saca chegou a 388,00, tendo atingido R\$ 318,00 em novembro. A queda foi consequência de outra safra recorde observada naquele ano.

Conclusão

Outras observações interessantes que podem ser registradas para concluir este estudo são as seguintes:

- O menor preço do café desde 1960 aconteceu em julho de 2002 quando a saca chegou a R\$287,00.
- O preço recorde do café pago aos produtores aconteceu em abril de 1977 quando a saca atingiu seu patamar histórico de R\$ 4.706,00.
- O preço médio histórico do café de janeiro de 1960 até setembro de 2017 é de R\$817,00 a saca.
- O preço médio histórico, expresso em dólares por saca, neste mesmo período é de US\$ 101,00 a saca.